

**DIA DO DIACONATO**

**Perseverar no Serviço!**

**Ilustração:**

Conta-se que um Ministro da Educação de certo país, querendo estimular a ordem e a disciplina dos alunos das escolas que estavam debaixo da sua alçada, lançou um concurso por escola.

Um prémio especial seria dado ao aluno que tivesse os seus cadernos, livros e mesa de estudo nas melhores condições, aquando da visita do Ministro da Educação à sua escola.

Uma menina de uma determinada turma, ao saber do concurso, disse para o seu professor:

- Senhor professor, eu tenho a certeza que vou ganhar este prémio.

Ao saber que aquela criança, embora determinada, não era propriamente um exemplo de arrumação ao que à sua mesa de estudo dizia respeito, o professor retorquiu:

- Como é que vais conseguir esse feito, explica-me lá!?

- Quando o Senhor Ministro vier aqui à escola, eu vou ter tudo muito, mas mesmo muito, arrumadinho e organizado.

- Pois é! Respondeu o Professor. Tenho más notícias para ti. Ninguém saberá quando é que o Ministro irá passar pela nossa escola.

- Não faz mal – respondeu a menina – eu vou ter sempre a minha mesa arrumada e bem ordenada.

**I – Alertas de Jesus**

Depois de viver a experiência de permanecer nesta igreja há 45 anos, tenho que vos confessar que, estou cada vez mais convencido, de que, tal como os discípulos de Jesus, nós também ainda não compreendemos bem aquilo que significa sermos uma igreja de discípulos servos, que se prepara e prepara outros, para a Vinda do Senhor. E isto porquê? Porque nos deixamos afetar demasiado por aquilo acontece à nossa volta, e pela maneira, muito pessoal, de vermos o serviço para com Deus e o nosso próximo.

Quando esteve aqui nesta Terra, Jesus alertou os seus discípulos, para as dificuldades práticas de sermos uma igreja de servos. De se sermos o povo de Deus que está disposto a servir, e que possui uma mensagem maravilhosamente especial para o interior, e para o exterior da igreja.

Deixem-me expressar, e concretizar este pensamento lendo algumas passagens dos evangelhos, que iremos abordar ao longo desta pregação e que estão temporalmente ligadas entre si.

Vamos começar por ler e analisar:

**Mateus 19: 16-30 e 20: 17-28**

Será que Jesus está a falar de uma igreja perfeita? Claro que não! Pelo contrário!

Fala-nos de uma igreja que tem que lidar com pessoas e servir pessoas. E lidar com pessoas e servir pessoas, a maior parte das vezes, é lidar e servir com os problemas dessas mesmas pessoas e com os problemas causados por elas.

Gerir e servir nestas condições é sempre um desafio. Mas não esqueçamos que Jesus é o Senhor das soluções e da gestão daquilo que nos é difícil, na nossa humanidade, de gerir e solucionar enquanto servirmos.

Servir, a todos e com todos!

Essa é a missão! Trabalhar pela conversão e salvação daqueles que ainda não conhecem o Evangelho. Mas também por todos aqueles que se sentem, e estão convencidos, que: “Rico sou, estou enriquecido e de nada tenho falta...”Apocalipse 3:17.

Apesar de perceber que ainda lhe faltava alguma coisa, o jovem rico também era estava convencido de que era rico para herdar a Vida Eterna. Mesmo sendo rico, e lhe ter sido dada a receita do que lhe faltava no serviço ao próximo, não foi capaz de dar o passo decisivo para a Vida Eterna.

Aquela sociedade, era uma sociedade em que os ricos eram considerados aqueles que tinham a maior bênção da parte de Deus. Por essa razão, os discípulos admiraram-se com a resposta dada por Jesus ao jovem rico, e perguntaram:

V. 25 – “Quem, pois, poderá salvar-se?”

Possivelmente nós já fizemos a mesma pergunta, ainda que por razões diferentes.

Mas deixem-me que vos apresente uma Citação de Ellen White, feita num artigo em *The Review and Herald de 4 de março de 1880*:

*“Os indivíduos podem devotar toda a sua vida ao objetivo único de adquirir riqueza, no entanto, tal como não trouxeram nada para o mundo, eles nada podem levar dele.”*

A resposta, à pergunta feita pelos discípulos foi dada pelo próprio Jesus:

V. 26 – “Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível”.

Por isso não desanimemos, enquanto não vemos o resultado do nosso serviço para com Deus e para com o próximo, quer seja pelas nossas dificuldades e limitações, quer seja porque aqueles a quem servimos de coração, não compreenderam ainda qual é a sua maior e melhor necessidade.

**II – A mãe dos filhos de Zebedeu**

Para compreendermos melhor o que estamos a tratar e aquilo que nos é necessário abranger, no que deve ser o serviço, vamos analisar o contexto imediato deste encontro de Jesus com o Jovem Rico.

**Mateus 20: 1- 16, 20-28**

Mesmo com a apresentação prática que Jesus tinha dado aos discípulos daquilo que significa querer realmente servir e herdar a Vida Eterna, e de tudo o que que era necessário deixar para trás:

- As ideias que tinham acerca do reino;

- Os conceitos e preconceitos deles;

- As pretensões;

- A sua riqueza doutrinária ou outra;

A mãe de Tiago e João vem fazer um pedido, completamente disparatado. E disparatado porque Jesus tinha dado o mote acerca do que é realmente importante no serviço para Deus: “os últimos serão primeiros, e os primeiros serão os últimos.”

A ilustração prática dos trabalhadores da vinha, em que todos receberam o mesmo galardão, deveria ter aberto a mente de todos, incluindo a da mãe dos filhos de Zebedeu. Ainda assim, esta mãe vem pedir e falar de uma posição privilegiada para os seus filhos?

Lá começaram as lutas internas entre os discípulos. Dez contra dois. Os ciúmes, as invejas, mas sobretudo, a má compreensão do que significa servir e herdar a Vida Eterna.

Ellen White, no seu livro O Desejado de Todas as Nações, diz o seguinte acerca dessas lutas e rivalidades:

*“O que Cristo discernia eles não podiam ver. Eles não compreendiam a natureza do reino de Cristo, e* ***esta ignorância*** *era a causa aparente da sua contenda.”*

Pobre Jesus! Teve, mais uma vez, de repetir e enfatizar a lição que já lhes tinha ensinado anteriormente:

**V. 25-28**

E nós já aprendemos?

Ou estamos demasiado convencidos e cegos para ver a vergonha da nossa nudez?

Para entendermos que é mais importante servir do que ser servido?

**II – Uma igreja com escândalos**

Não é que Jesus esteja à espera de uma igreja sem problemas, cor-de-rosa ou idílica. Enquanto aqui vivermos estaremos a lutar com as nossas próprias fraquezas e necessidades como qualquer outro ser humano.

Leiam comigo a passagem de:

**Lucas 17: 1-5**

“É **impossível** que não venham escândalos” **(v. 1)**

Meus irmãos estamos a lidar com pessoas. Estamos a servir na casa do Senhor às pessoas. SÃO PESSOAS! Seres humanos que são pecadores como nós.

Ninguém é melhor que ninguém! Mas temos, como igreja, de aprender a lidar com as dificuldades e não fingir que elas não existem.

Não admira, pois, que de forma prática, o Senhor Jesus tenha convidado os seus discípulos:

**V. 3** – “Olhai por vós mesmos”.

Jesus não nos falou que ser seu discípulo seja um seguro de vida contra todos os riscos. Não basta dizermos “EU VOU! IREMOS TODOS”, servindo uns aos outros, e lutando com as nossas dores e problemas. Mas a solução está na nossa esperança de aprendermos a servir mais e melhor, e de uma recompensa final:

Voltemos a **Mateus.**

“Quando da Regeneração…” **(Mat. 19: 28)** –

Esta é a promessa para todo aquele que deixar para trás todos os deuses que se colocam entre si e Deus, e que se empenham em servir sem esperar nada em troca.

Mas igualmente:

**Mateus 24: 12 e 13** “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas o que perseverar até ao fim será salvo.”

Jesus disse que precisamos de perseverança. Perseverança que é tão necessária hoje, como naqueles tempos em que esta mensagem foi escrita. Porque ela continua a ser necessária.

**Conclusão:**

Perante os desafios que são colocados diante de todos nós como representantes da igreja, talvez tenhamos necessidade de dizer como disseram os discípulos:

“Acrescenta-nos a fé” – **Lucas.17: 5**

É humano esperarmos que a igreja corresponda às nossas expectativas. Que quando estamos a servir e a apoiar alguém, essa pessoa reconheça o nosso serviço e seja respeitadora.

É humano expectarmos que tudo nos corra bem agora que conhecemos a Jesus como nosso Salvador e nos predispusemos a servir.

É humano esperar o reconhecimento dos outros pelo nosso esforço e empenho.

É humano

- Não querer estar doente

- Não querer sofrer

- Não querer enfrentar problemas e decisões difíceis.

Mas é de fé, confiar que o Senhor está connosco TODOS os dias até à consumação dos séculos.

No meio das dificuldades. No meio das decisões difíceis. Mesmo quando não compreendemos, como Job, o que se está a passar na nossa vida pessoal e como Igreja.

**Ilustração:**

Um casal de missionários, que tinha servido ao Senhor na China por mais de trinta anos, foi preso por ocasião da revolução cultural chinesa.

Separados durante mais de três anos, ameaçados de morte se não renunciassem à sua fé, foram finalmente expulsos para e enviados para o seu país, os Estados Unidos.

Na viagem de regresso a casa o pastor falava com a sua esposa, da receção que possivelmente os esperava no aeroporto. Mas a verdade é que ninguém estava lá para os receber.

Dirigiram-se de táxi até sua casa, pensando que talvez fosse ali que os esperasse uma receção de boas-vindas. Mas nada.

Durante vários dias, ninguém os contactou ou os visitou. Até que aquele pastor não aguentou mais e não quis fazer a sua meditação com a sua esposa aquela manhã.

- Se quiseres fala tu com Deus e pergunta-lhe se é esta a receção que temos ao chegar a casa depois de mais de 50 anos ao Seu serviço, e depois de termos passado por tudo o que passámos nos últimos anos? E saiu porta fora.

Passadas algumas horas, voltou. A sua mulher estava diante do lava-loiça, a lavar a loiça do pequeno-almoço.

- Então? - Perguntou o pastor: - Falaste com Deus?

Sem desviar o olhar daquilo que estava a fazer, a mulher respondeu: Falei!

- E o que é que Ele te disse?

- Disse-me que ainda não chegámos a casa. Quando chegarmos ao nosso Lar, aí o Senhor nos receberá.

Ainda não chegámos a casa, queridos irmãos e irmãs, ao nosso verdadeiro Lar. Mas estamos quase a chegar.

Eu desejo continuar a servir, com perseverança, porque “Eu Vou!” Será que iremos todos?

Quantos desejamos continuar a servir com perseverança, enquanto caminhamos rumo ao Lar?

Pastor Daniel Vicente